

RUA CAUIM

Decreto nº 6876 de 08-01-1982, Artigo 1º,
 Inciso II, letra "c"
 Formada pela rua 3 do Parque Universitário
 de Viracopos - 1a. gleba

Início na rua Aneyri

Término na avenida Aglaia,

Parque Universitário de Viracopos

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal Francisco Amaral. Protocolado nº 14.725 de 17-05-1979 em nome de Sociedade Amigos do Bairro Parque Universitário e Adjacências de Viracopos.

CAUIM

O Cauim era bebida tradicional dos indígenas brasileiros. Foi a primeira bebida que os europeus provaram ao chegar à nossa terra. Era apreciadíssima e ainda hoje muitas tribos do Pará e Amazonas continuam preparando e bebendo cauim. Como vemos no "Dicionário do Folclore Brasileiro" de Câmara Cascudo, cronistas, viajantes e missionários dos séculos XVI e XVII elogiam o sabor e registram o cerimonial de sua preparação, que era assim: mastigada a raiz da macacheira (aipim) pelas mulheres indígenas, punham-se a ferver em grandes jarras. Depois eram novamente mastigadas, e impregnadas de saliva, eram colocadas em recipiente cheio de água fresca. Adicionado um pouco de milho, era levado ao fogo para segunda fervura. Depois era a bebida guardada em vasos de barro, meio enterrados e assim ficavam alguns dias. O Cauim era uma bebida fermentada, inebriante, de largo uso no Brasil antigo. Os cronistas atribuíam-lhe, além de ótimo sabor, virtudes curativas.



Diário Oficial do Município

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

N.º 2923

Campinas, Terça-Feira, 12 de Janeiro de 1982.

PODER EXECUTIVO

Gabinete do Prefeito

DECRETO N.º. 6876 DE 08 DE JANEIRO DE 1982.

DÁ DENOMINAÇÃO A VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto - Lei Complementar Estadual N.º. 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios),

DECRETA:

Artigo 1º. - Ficam denominadas as seguintes vias públicas do Município de Campinas:

- I - Parque Dom Pedro II;
- a - RUA GUARIBÚ, a Rua 3, com início na Rua 2 e término na divisa do mesmo loteamento;
- b - RUA GRAVATAI, as Ruas 4 e 5, com início na Avenida 2 e término na divisa do mesmo loteamento;
- c - RUA CARIRI, a Rua 6, com início na Rua 1 e término na Rua 5 do mesmo loteamento;
- d - RUA GUARACIABA, a Rua 7, com início na Rua 2 e término na divisa do mesmo loteamento;
- e - RUA PAJÉ, a Rua 8, com início na Rua 2 e término na divisa do mesmo loteamento;
- f - RUA GUARATUBA, as Ruas 9 e 10, com início na Rua 2 e término na Av. 2 do mesmo loteamento;
- g - RUA GARÁ, a Rua 11, com início na Rua 2 e término na divisa do mesmo loteamento;
- h - RUA ITAOCARA, a Rua 22, com início na Rua 1 e término na Avenida 2 do mesmo loteamento;
- i - RUA TACIAI, a Rua 23, com início na Rua 20 e término na Rua 22 do mesmo loteamento;
- j - RUA GUASSÚ, a Rua 12, com início na Avenida 2 e término na divisa do mesmo loteamento;
- k - RUA TRAMANDAÍ, a Rua 13, com início na Rua 1 e término na Avenida 2 do mesmo loteamento;
- m - RUA HIRARA, a Rua 14, com início na Rua 1 e término na Avenida 2 do mesmo loteamento;
- n - RUA ITAIPAVA, a Rua 15, com início na Avenida 2 e término na divisa do mesmo loteamento;
- o - RUA IPOJUCÁ, a Rua 16, com início na Rua 2 e término na divisa do mesmo loteamento;
- p - RUA IARA, a Rua 17, com início na Rua 2 e término na divisa do mesmo loteamento;
- q - RUA IGARA, a Rua 18, com início na Rua 2, e término na divisa do mesmo loteamento;
- r - RUA ITACOATIARA, a Rua 19, com início na Rua 1, e término na Avenida 2 do mesmo loteamento;
- s - RUA ITAPAGIPE, a Rua 20, com início na Rua 1 e término na Avenida 2 do mesmo loteamento;
- t - RUA ITAPERUNA, a Rua 21, com início na Avenida 1 e término na Rua 23 do mesmo loteamento.
- II - Parque Universitário de Viracopos - 1ª. Gleba:
- a - RUA ANATURI, a Rua 1, com início na Avenida Perimetral e término na Avenida 6 do citado loteamento;
- b - RUA ABÁ, a Rua 2, com início na Rua 6 e término na divisa do citado loteamento;
- c - RUA CAUIM, a Rua 3, com início na Rua 6 e término na Avenida 6 do citado loteamento;
- d - RUA CROATÁ, a Rua 4, com início na Rua 6 e término na Avenida 6 do citado loteamento;
- e - RUA CAMACÁ, a Rua 5, com início na Rua 6 e término na Avenida 6 do citado loteamento;
- f - RUA ANEYRI, a Rua 6, com início na Avenida 4 e término na divisa do citado loteamento;

- g - RUA ANDIRÁ, a Rua 7, com início na Rua 6 e término na Avenida 6 do citado loteamento;
- h - RUA ARESQUI, a Rua 8, com início na Rua 12 e término na Rua 7 do citado loteamento;
- i - RUA ARAGUAIA, a Rua 9, com início na Rua 12 e término na Rua 7 do citado loteamento;
- j - RUA AGUAPÉ, a Rua 10, com início na Avenida 4 e término na Avenida 6 do citado loteamento;
- k - RUA ABARÉ, a Rua 11, com início na Avenida Perimetral e término na divisa do mesmo loteamento;
- m - RUA ABAÇAI, a Rua 13, com início na Avenida Benedito Roberto Barbosa e término na Rua 12 do citado loteamento;
- n - RUA ABAETÉ, a Rua 14, com início na Rua 23 e término na Rua 13 do citado loteamento;
- o - RUA ABUNÁ, a Rua 15, com início na Rua 22 e término na Rua 20 do citado loteamento;
- p - RUA BATUIRITÉ, a Rua 16, com início na Rua 22 e término na Rua 20 do citado loteamento;
- q - RUA APIABÁ, a Rua 17, com início na Avenida Benedito Roberto Barbosa e término na Avenida 4 do citado loteamento;
- r - RUA CHAPECÓ, a Rua 18, com início na Rua 22 e término na Rua 20 do citado loteamento;
- s - RUA ATERLÁ, a Rua 19, com início na Rua 26 e término na Rua 21 do citado loteamento;
- t - RUA BORORÉ, a Rua 22, com início na Rua 26 e término na Rua 23 do citado loteamento;
- u - RUA BAMBUÍ, a Rua 23, com início e término na Rua 13 do citado loteamento;
- v - RUA CAIRÚ, a Rua 26, com início e término na Avenida 1 do citado loteamento;
- x - RUA ATIATI, a Rua 27, com início na Rua 26 e término na Rua 23 do citado loteamento;
- z - RUA BORÉ, a Rua 28, com início na Rua 31 e término na Rua 13 do citado loteamento;
- aa - RUA COATIARA, a Rua 29, com início na Rua 31 e término na Rua 13 do citado loteamento;
- bb - RUA CEARY, a Rua 30, com início na Avenida Benedito Roberto Barbosa e término na Rua 29 do citado loteamento;
- cc - RUA CARAUBA, a Rua 31, com início na Avenida Benedito Roberto Barbosa e término na Rua 26 do citado loteamento;
- dd - RUA ALAPA, a Rua 24, com início e término na Rua 13 do citado loteamento;
- ee - AVENIDA CAMUCIM, a Avenida 5, com início na Avenida Perimetral e término na divisa do citado loteamento;
- ff - AVENIDA AGLAIA, a Avenida 6, com início na Rua 2 e término na divisa do citado loteamento;
- gg - AVENIDA SINIMBÚ, a Avenida Perimetral com início e término na Avenida 1 do citado loteamento.
- III - Parque Universitário de Viracopos - 1ª. Gleba, interligado com o Parque Dom Pedro II:
- a - RUA ANAJÉ, as Ruas 12 do Parque Universitário de Viracopos - 1ª. Gleba e 2 do Parque Dom Pedro II, com início na Avenida Perimetral do Parque Universitário de Viracopos - 1ª. Gleba, e término na divisa do Parque Dom Pedro II.
- b - RUA ARACI, as Ruas 20 do Parque Universitário de Viracopos - 1ª. Gleba e 1 do Parque Dom Pedro II, com início na junção das Ruas 19 e 21 do Parque Universitário de Viracopos - 1ª. Gleba e término na divisa do Parque Dom Pedro II;
- c - RUA ARUTANA, as Ruas 23 e 24 do Parque Dom Pedro II e sem número do Parque Universitário de Viracopos - 1ª. Gleba, com início na Rua 13 de Parque Universitária de Viracopos - 1ª. Gleba e término da Rua 20 do Parque Dom Pedro II;
- d - RUA ANHANGÁ, as Ruas 21 do Parque Universitário de Viracopos - 1ª. Gleba e 26 do Parque Dom Pedro II, com início na Avenida 1 do Parque Universitário de Viracopos - 1ª. Gleba e término na Avenida 2 do Parque Dom Pedro II;

RUA CAUIM

(Denominação dada pelo decreto 6876 de 08-janeiro-1982, item II, letra "c", à Rua 3 do Parque Universitário de Viracopos - 1ª gleba, com início na Rua Aneyri (antiga Rua 6 do mesmo loteamento) e término na Avenida Aglaia (antiga Avenida 6, do mesmo loteamento))

Panorama

CAUIM, MELHOR DO QUE CACHAÇA

Parece que sempre o homem gostou de bebidas inebriantes; os povos primitivos sempre deram um jeito de prepará-las e saboreá-las. Dizem, aliás, que o cauim foi a primeira bebida nacional que os europeus provaram ao chegar em nossa terra, e gostaram. Atribuíam-lhe "além de ótimo sabor, virtudes curativas". Tal como os amigos do copo fazem com a cachaça de nossos dias. A preparação do cauim obedecia um ritual, como relatam os cronistas e missionários dos séculos 14 e 17: colhida a macacheira, as raízes cortadas em pedaços, eram entregues às mulheres bem mastigadas eram fervidos em água, dentro de grandes recipientes de barro. Depois de esfriar, eram novamente mastigados. Impregnada de saliva a macacheira era então colocada em potes de água fresca, adicionando um pouco de milho, a mistura era fervida pela segunda vez. O líquido assim obtido era fechado em recipientes de barro que eram enterrados e assim deixados por alguns dias. Depois, era só ir desenterrando os potes e beber o cauim.

CAUIM

O cauim era bebida tradicional dos indígenas brasileiros. Foi a primeira bebida que os europeus provaram ao chegar à nossa terra. Era apreciadíssima e ainda hoje muitas tribos do Pará e Amazonas continuam preparando e bebendo cauim. Como vemos no "Dicionário do Folclore Brasileiro", de Camara Cascudo, cronistas, viajantes e missionários dos séculos XVI e XVII elogiam o sabor e registram o cerimonial da sua preparação, que era assim: mastigada a raiz da macacheira (aipim) pelas mulheres indígenas, punham-se a ferver em grandes jaras. Depois eram novamente mastigadas, e, impregnadas de saliva, eram colocadas em recipiente cheio de água fresca. Adicionado um pouco de milho, era levado ao fogo para segunda fervura. Depois era a bebida guardada em vasos de barro, meio enterrados e assim ficavam um ou dois dias. Esse era o famoso cauim, bebida fermentada, inebriante, de largo uso no Brasil antigo. Os cronistas atribuíam-lhe, além de ótimo sabor, virtudes curativas.

(Recortes do jornal "Folha de S. Paulo", seção "Panorama" de T. Monteiro e "Lendas, Mitos e Crenças do Brasil" de J.M., respectivamente)

